**PROJETO RECIFE 500 ANOS**

O Recife está entre as mais antigas cidades do Brasil, sendo detentora de rico e diversificado patrimônio histórico e cultural. Ao mesmo tempo, algumas heranças do processo de ocupação urbana pesam fortemente sobre sua configuração atual. Coração de uma metrópole que se organiza a partir dele, as novas tendências desafiam o município a se reposicionar no contexto estadual e regional, considerando a integração do espaço metropolitano e das dimensões social, econômica e ambiental no território.

As diversas representações dos segmentos sociais e manifestações dos cidadãos apontam para um consenso sobre a necessidade de um projeto de futuro que reoriente o processo de desenvolvimento, promovendo uma mudança de curso desejada e inadiável. Para que este projeto seja viabilizado no tempo, precisa buscar sua legitimação como projeto da sociedade e não de um governo, sob pena de interrupção das intervenções em médio e longo prazo. Aproveitando o potencial mobilizador do aniversário de 500 anos da cidade, damos o primeiro passo desta construção, trabalhando no planejamento para os próximos 24 anos.

**Desigualdades e desequilíbrios**

A desordenada ocupação de grande parte do seu território, com déficits de infraestrutura importantes ao lado da forte presença de numerosas áreas de ocupação em condições precárias e adensamentos humanos em áreas de risco (especialmente nos morros e nas margens de rios e canais), representa uma marca do modelo de desenvolvimento experimentado. O quadro social ainda está marcado por forte exclusão, com vários indicadores que revelam uma situação inaceitável, apesar dos avanços registrados nos anos recentes, decorrentes de um novo ciclo sócio-econômico.

Atuando num território pequeno com um quadro ambiental complexo, a expansão imobiliária tem intensificado o processo de verticalização e adensamento em áreas da cidade que apresentam evidentes sinais de saturação da infraestrutura urbana e segregação de espaços que poderiam (e podem) ser integrados. A qualidade ambiental fica comprometida com intervenções que alteram o equilíbrio de ecossistemas fragilizados, subtraindo cobertura vegetal, degradando frentes d’água, impermeabilizando o solo sem sistemas de drenagem.

Uma das principais evidências da necessidade de novos padrões urbanos pode ser observada no tema da mobilidade e acessibilidade, com os entraves e dificuldades para a circulação de pessoas e produtos no território da cidade. A concentração de grandes volumes de investimento na infraestrutura viária e de transporte coletivo, com integração de modos ferroviário, rodoviário, fluvial e cicloviário, possibilitam inversão de prioridades para um sistema de deslocamento de pessoas, incluindo a recuperação e qualificação das calçadas.

**Potencialidades**

A partir de meados desta década inicial do novo século, a RMR vem experimentando forte dinamismo econômico, abrigando novos e relevantes empreendimentos industriais, comerciais, de logística, imobiliários, entre outros. Paralelamente, projetos de infraestrutura (viária, de saneamento, de esportes, de telecomunicações, entre outros) tendem a remodelar a organização do espaço metropolitano. O Recife consolidou-se como centro prestador de serviços especializados (polo médico, tecnologia da informação e comunicação), como polo educacional, cultural e como centro de comércio moderno, atraindo clientes de outras regiões e estados próximos.

A integração entre atores e instituições do ambiente acadêmico e empresarial, com apoio do setor público, produz experiências de referência dentro e fora do estado, com destaque para o Porto Digital. Com a expansão de sua atuação com o “Porto Mídia”, ampliando o potencial de desenvolvimento de atividades da chamada “Economia Criativa”, intensiva em inovação e talentos, abre-se uma frente fundamental para a inclusão sócio-produtiva e consolidação da identidade de uma cidade criativa, inovadora e empreendedora, gerando valor para a sociedade. Diversas iniciativas em curso estão sendo atraídas por este ambiente promissor, com centros de pesquisa e desenvolvimento, incubadoras de negócios e capacitação mais intensiva na fronteira do conhecimento e da tecnologia.

**Planejamento democrático**

A cidade não pode ser competitiva e explorar suas potencialidades como centro de conhecimento, logístico e de serviços avançados com os baixos níveis de escolaridade e a deficiência na qualidade de ensino, as enormes carências de saneamento, o travamento do sistema viário e de transporte e a falta de um plano de longo prazo que oriente onde concentrar os melhores recursos e esforços.

Parece oportuno construir uma visão de futuro clara e compartilhada entre seus cidadãos, por meio de um processo de planejamento democrático. Estabelecendo um modelo de governança do projeto que integre o conhecimento técnico com os olhares e demandas dos diversos segmentos da sociedade. Assegurando que cada etapa seja apresentada, discutida e validada com um conjunto dos atores sociais.

Há acúmulo entre urbanistas e planejadores para subsidiar a discussão e há exemplos no mundo de reconfigurações urbanas planejadas e exitosas: Recife pode dialogar com elas. Energia social não falta à cidade. E a instalação de um novo ambiente é uma oportunidade para o Recife repensar seu projeto de futuro. O desafio de construir uma cidade que assegura boas condições de vida e oportunidades para todos está presente neste início de século.

**RECIFE 500 ANOS – ETAPAS**

O Planejamento Estratégico de Desenvolvimento do Recife será iniciado com o entendimento das forças que moldaram o Recife de hoje a partir de um estudo do seu desenvolvimento histórico (análise retrospectiva e situação atual).

Já para o delineamento do futuro do Recife será empregada técnica de elaboração de cenários, identificando-se as tendências consolidadas, os fatos portadores de futuro, as incertezas críticas e suas combinações, permitindo que sejam visualizados distintos futuros possíveis para a cidade. Para suportar esta elaboração, serão realizadas pesquisas documental e qualitativa, e análise nas diversas dimensões, tais como a social, a econômica, a ambiental, a espacial e a institucional. O estudo ainda será complementado por análise comparativa com cidades equivalentes (benchmark com outras cidades).

Com base em todos estes insumos, parte-se para a elaboração de uma visão de futuro para o horizonte 2037. Aqui as aspirações sociais e as condicionantes técnicas serão consideradas e combinadas, resultando em um primeiro desenho urbano conceitual e seus desdobramentos em objetivos, metas e estratégias específicas para a cidade no curto e médio prazo.

Em seguida, os temas inclusão social e desenvolvimento humano, espaço urbano e mobilidade, desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental e serviços públicos serão desdobrados em profundidade na busca das melhores estratégias que apontam para a construção do futuro desejado.

**GRUPOS TEMÁTICOS:**

**- INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**- DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

**- ESPAÇO URBANO E MOBILIDADE**

**- SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

**- SERVIÇOS PÚBLICOS**

Para cada estratégia, serão identificadas propostas de projetos ou ações para a efetiva transformação da cidade na direção da visão de futuro. Os projetos terão seu escopo descrito bem como os resultados que devem alcançar. Em seguida, será indicado o volume de investimento necessário para sua execução e o mesmo será submetido a uma rigorosa análise de factibilidade e plausibilidade.

Uma vez escolhidas, as propostas serão organizadas na forma de uma carteira de projetos estratégicos cujas intervenções na realidade contribuirão para a concretização da visão de futuro. A carteira será então submetida a uma análise de viabilidade do plano de financiamento de cada projeto e do seu conjunto.

Para a legislação urbanística, o projeto indicará um conjunto de diretrizes estratégicas para sua provável revisão e atualização, de forma a alinhar o processo de ordenamento urbano com a visão de futuro da cidade. Finalmente, o conjunto será consolidado e organizado na forma um plano estratégico com os respectivos cadernos técnicos.

**RESUMO DAS ETAPAS**

**Etapa 1 – Mobilização; premissas e análise estratégica (inventário, “benchmark”);**

**Etapa 2 – Visão do futuro e estratégia geral e temática (objetivos e metas);**

**Etapa 3 – Projetos estratégicos, Plano de Investimento e Legislação Urbanística;**

**Etapa 4 – Consolidação do Plano Estratégico e Cadernos Técnicos.**